

MÁRCIO VILELA

Satellites

MNAC – Museu do Chiado

12.04 - 09.06.2019

com curadoria de Adelaide Ginga



Le Satellite le plus petit du monde, 1962, postal | postcard, 8x10 cm

“Lembro-me de um dia em 2014, eu estava a olhar para o céu noturno e vi um ponto muito brilhante em movimento. Este ponto estava a fazer o seu caminho lento no céu e então desapareceu de repente. O evento não durou mais de 60 segundos, mas foi o suficiente para capturar toda a minha atenção e criar em mim uma grande curiosidade. Foi um satélite cruzando o céu naquela noite, mesmo em cima da minha cabeça. Quando este satélite alcançou a sombra da terra, deixou de ser visível, desapareceu. Eu senti-me esmagado com essa visão e comecei a imaginar toda a possibilidades que este simples ponto poderia trazer para a minha prática como artista. Naquele exato momento eu não tinha uma ideia clara sobre o que poderia ser, mas percebi que este evento foi uma faísca para algo grande. Eu senti como um grande empurrão que me puxou para fora do eixo.”

Márcio Vilela

“I remember one day back in 2014, I was looking at the night sky and saw a very bright dot moving. This dot was making its slow path in the sky and then it suddenly disappeared. The event did not last more than 60 seconds, but it was enough to catch all my attention and create in me a great curiosity. It was a satellite crossing the sky that night, just above my head. When this satellite reached the shadow of the earth it stopped being visible, it vanished. I felt overwhelmed by that sight, I started imagining all the possibilities that this simple dot could bring to my practice as an artist. At that precise moment I had no clear idea about what it could be, but I realised that this event was a spark for something great. I felt like a big push that pulled me off the shaft.”

Márcio Vilela



Cosmos 1975, 2019

Impressão jato de tinta sobre papel fine art Baryta

Inkjet print on Baryta fine art paper

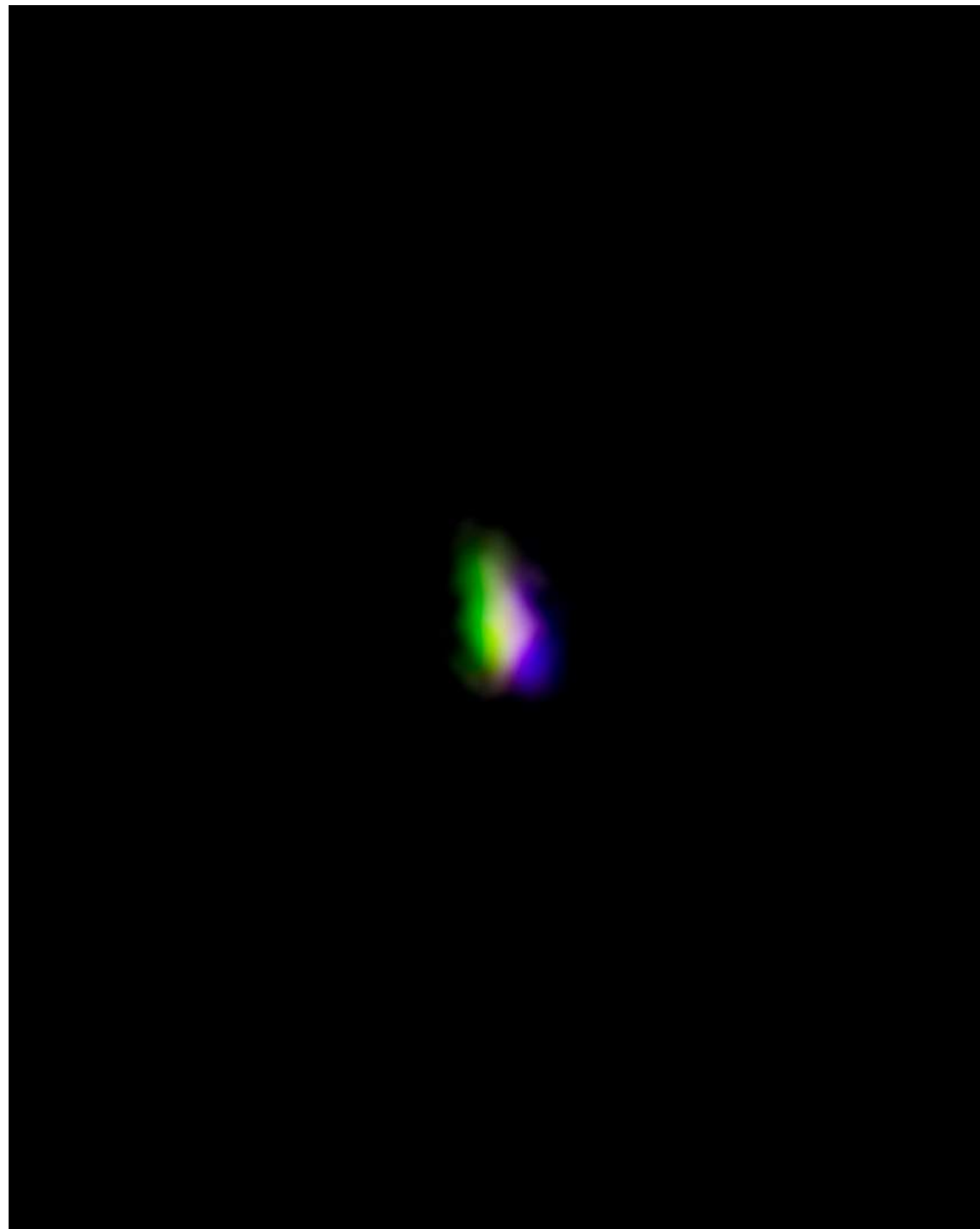
125x175cm, prova única | single edition

Helios, 2019

Impressão jato de tinta sobre papel fine art Baryta

Inkjet print on Baryta fine art paper

150x120 cm, prova única | single edition



Atlas Centaur, 2019

Impressão jato de tinta sobre papel fine art Baryta
Inkjet print on Baryta fine art paper
150x120 cm, prova única | single edition

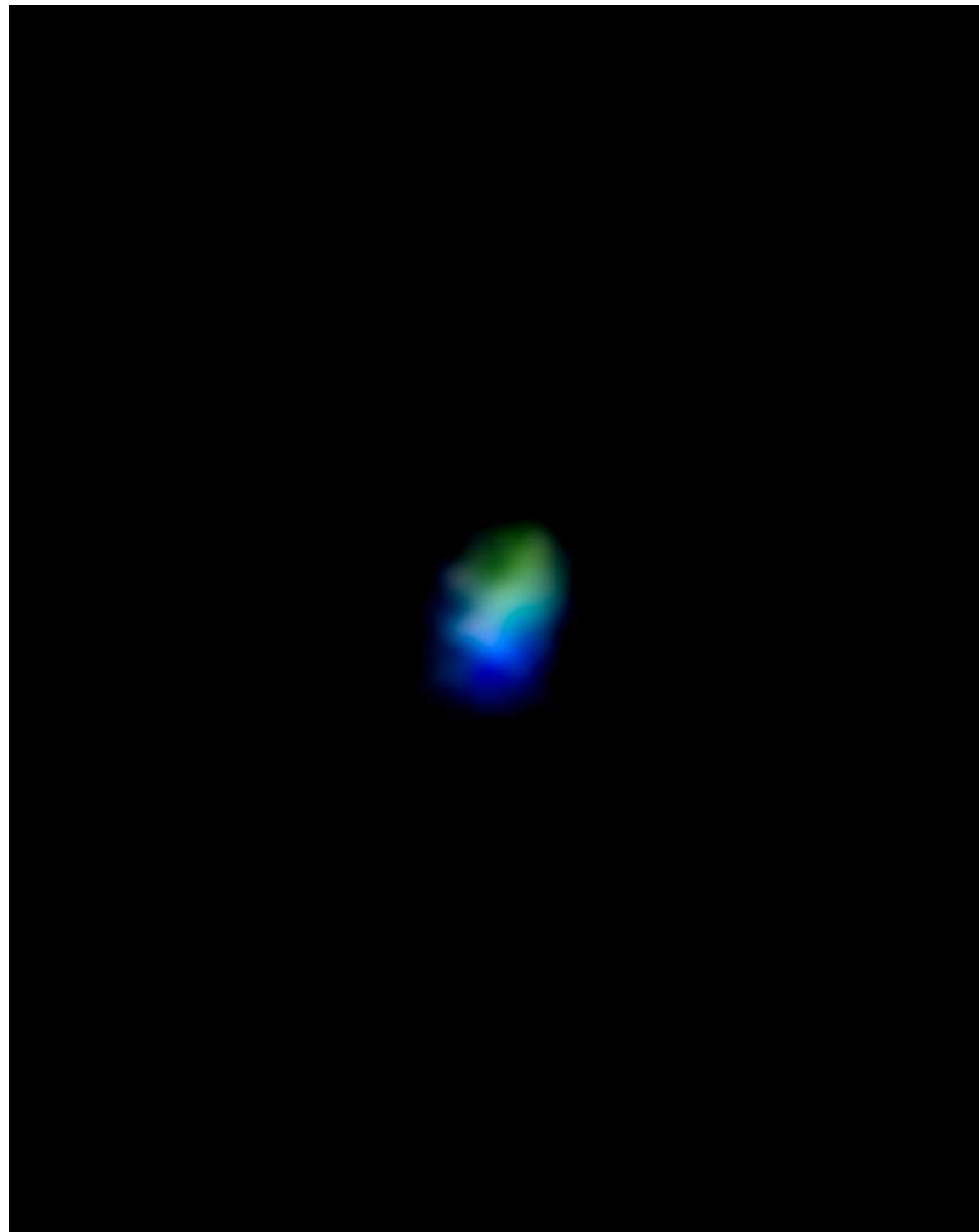


Haruka, 2019

Impressão jato de tinta sobre papel fine art Baryta

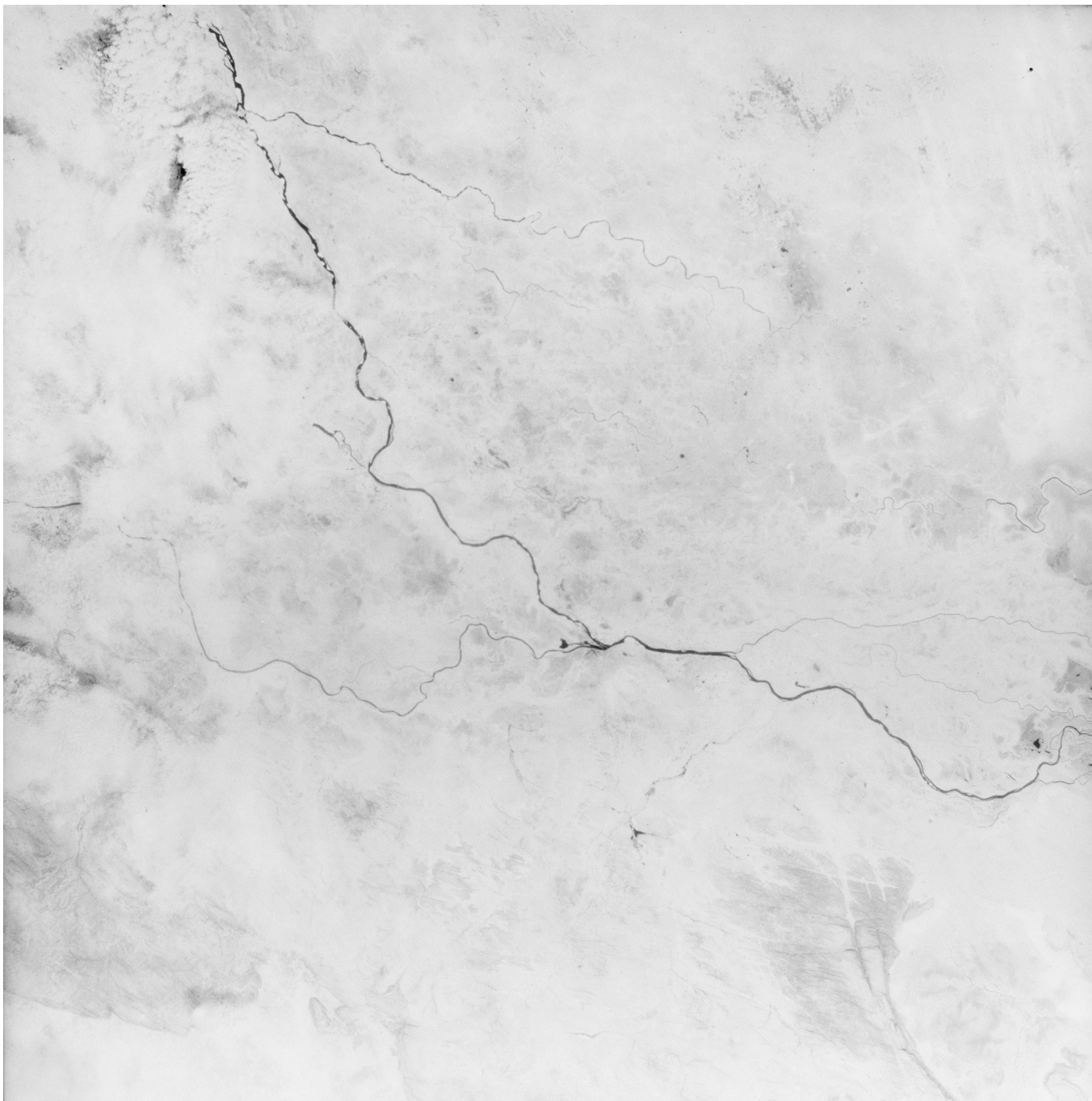
Inkjet print on Baryta fine art paper

150x120 cm, prova única | single edition



Fotograma 86, 2019

Impressão jato de tinta sobre papel fine art Baryta
Inkjet print on Baryta fine art paper
100x100 cm, prova única | single edition

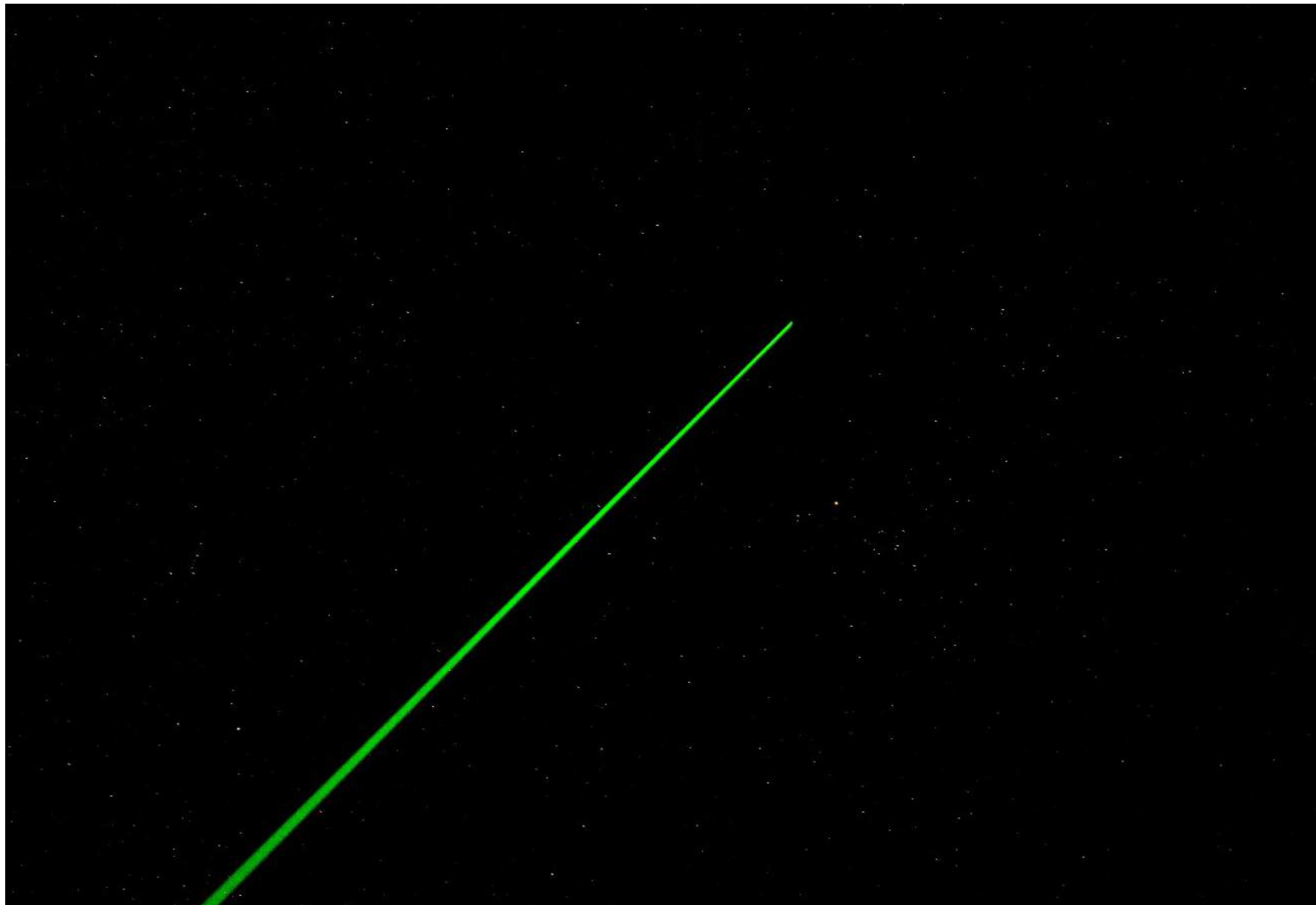




Satélites a cruzar o céu | Satellites crossing the sky, 2019

Instalação de 4 videos, 30 min, gravação 4k, som | 4 videos instalation, 30 min, 4k recording, sound
Prova única | single edition

TRAILER



Raio laser apontando para a estrela polar | Laser beam aiming Polaris, 2019

Video HD, 20 min

Prova única | single edition

Há coisas que nos entram pelos olhos dentro quando mais ninguém as vê, que se fixam na nossa retina e se prolongam na memória, inscrevendo-se no inconsciente e despertando o desejo. Foi o que aconteceu com Márcio Vilela há sete anos quando olhava para o céu e subitamente viu um ponto brilhante a deslocar-se num caminho lento e a inscrever uma linha no fundo negro para, cerca de um minuto depois, desaparecer subitamente. Percebeu que não se tratava de uma simples estrela e despertou para a temática dos satélites artificiais.

O conceito da linha física simples deu assim corpo ao projeto artístico Satellites, iniciado em 2012. Uma parte do resultado é agora apresentada nesta exposição, organizada em três grupos. O primeiro núcleo reúne um conjunto de peças que introduzem e contextualizam o projeto. Destaque-se o desenho primordial Origin, que apresenta uma simples linha branca num pequeno papel preto. Este desenho foi realizado quando o artista se colocava a seguinte questão: "Seria possível usar satélites em órbita da Terra como ferramenta de desenho através de um meio fotográfico?"

O segundo grupo é composto por uma série de fotografias que Márcio Vilela recolheu diretamente de diferentes satélites em órbita. A impressionante ampliação resulta em imagens anamórficas, em que a inevitável abstratização não impede de perceber objetos tridimensionais que estão a mais de 2.000 km da terra. A par, é apresentado um vídeo em plano fixo, com o desenho de um traço verde em direção à Estrela Polar, a única estrela fixa no firmamento celeste.

A terceira e última parte convida à imersão. Aceite o desafio, o espectador acaba "transportado" para o espaço de consumação do caminho percorrido ao longo do projeto. Um espaço de dimensão poética, de sublimação de uma estética minimal que valoriza as subtilezas. Ao explorar a dicotomia entre a representação e a abstração, o virtual e o real,

Márcio Vilela afirma um caminho artístico que promove o diálogo da arte com a tecnologia, inscrevendo o satélite como elo de ligação e convertendo-o em instrumento de uma das mais antigas e primordiais linguagens do Homem, o desenho.

Adelaide Ginga

There are things that grab our attention despite no one else seeing them, imprinting themselves on our retinas and lingering in our memory, becoming engraved on our unconscious, awakening desire. This is what happened to Márcio Vilela seven years ago, when he looked up to the heavens and suddenly glimpsed a bright spot moving slowly along its path, tracing a line against the deep black of the sky, only to disappear just as quickly about a minute later. His realisation that this was no simple star sparked an interest in artificial satellites.

The concept of a simple physical line gave body to the artistic project Satellites, initiated in 2012. Part of the result is now presented in this exhibition, organised into three groups. The first group brings together a set of pieces that introduce and provide a context for the project, with the highlight on the primordial drawing Origin, from 2012, which features a simple white line on a small black piece of paper. The artist produced this drawing in response to the question: "Might it be possible to use satellites orbiting Earth as a tool for drawing, through the medium of photography?" The second set consists of a series of photographs taken by Márcio Vilela of various satellites in orbit. The striking magnification performed by the artist results in anamorphic images in which the inevitable abstraction does not preclude us from making out three-dimensional objects more than 2,000 km from Earth. At the same time, a video is shown in a static shot, with the drawing of a green line towards the Polar Star, the only fixed star in the celestial sky.

The third and final part invites viewers to immerse in the space. Having accepted the challenge, the spectator ends up being 'transported' into the part of space travelled over the course of the project. This space has a poetic dimension to it, thanks to the sublimation of a minimal aesthetic, which values the subtle details. By exploring the dichotomy between representation and abstraction, and between what is virtual and what is real, Márcio Vilela forges an artistic path that fosters dialogue between art and technology, making the satellite a point of connection and converting it into a tool at the service of drawing, one of mankind's most ancient and primordial means of communication.

Adelaide Ginga

Biografia

MÁRCIO VILELA (1978, Recife, Brasil), vive e trabalha em Lisboa. É licenciado em fotografia pela Escola Superior de Tecnologia de Tomar e mestre pelo European Master of Fine Art Photography no IED Madrid.

Em 2008 foi um dos sete artistas selecionados para o prémio Anteciparte. Em 2010 desenvolveu uma residência artística de dois anos no Carpe Diem-Arte e Pesquisa, da qual resultou a exposição individual Mono, em 2012. Neste mesmo ano foi selecionado para o prémio Abre Alas 8, promovido pela galeria A Gentil Carioca, no Rio de Janeiro. Ainda em 2012 participou de uma residência artística na Ilha de São Miguel, nos Açores, a convite da Galeria Fonseca Macedo. Desta residência resultou, em 2014, a exposição Azores e o lançamento de um livro de artista com o mesmo nome. No mesmo ano, realiza, a convite do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães uma residência artística na cidade do Recife, com o intenção de desenvolver um novo trabalho artístico sobre paisagem e estudo de cor. Em 2015, integrou a convite as Residências Criativas do Pico do Refúgio, em São Miguel. Em 2018, foi um dos artistas convidados a participar da série Um.Artista, do Canal Arte1 Brasil. Ainda em 2018 apresenta o projeto Estudo Cromático para o Azul no Museu Nacional da República, Brasília.

Desde 2007 é docente na área da fotografia. As suas obras estão representadas na Coleção António Cachola, Museu Nacional da República de Brasília, Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães e em diversas coleções privadas.

Biography

MÁRCIO VILELA (1978, Recife, Brazil), lives and works in Lisbon. He holds a degree in photography from Escola Superior de Tecnologia de Tomar and a master's degree from the European Master of Fine Art Photography at IED Madrid.

In 2008 he was one of the seven artists selected for the prize Anteciparte. Two years after, he developed a two-year artistic residency at Carpe Diem-Arte e Pesquisa, which resulted in the individual exhibition Mono, in 2012. In that same year he was selected for the Abre Alas 8 award, promoted by the gallery A Gentil Carioca, Rio de Janeiro. Still in 2012 he participated in an artistic residency on the Island of São Miguel, in Azores, invitation by Galeria Fonseca Macedo. From this residency resulted, in 2014, the Azores exhibition and the launch of an artist's book with the same name. In the same year, invited by the Museum of Modern Art Aloísio Magalhães, he performs an artistic residency in the city of Recife, with the aim of developing a new artwork on landscape and study of color. In 2015 he took part of the Creative Residencies of Refúgio do Pico, in São Miguel. In 2018 he was one of the artists invited to participate in the series Um.Artista, from Canal Arte1 Brazil. Also, in 2018 he presents the project Chromatic Study for the Blue in the National Museum of Brasilia.

Since 2007 he has been a Professor in the field of photography. His work is represented in the Antonio Cachola Collection, National Museum of Brasilia, Museum of Modern Art Aloísio Magalhães and several private collections.

MNAC - Museu do Chiado, Sala Sonae

12.04 - 09.06.2019

R. Serpa Pinto 4, 1200-444 Lisboa

Ter. a Dom. 10h–18h | Tue. to Sun. 10 am - 6 pm

Esta exposição tem o apoio da Ocupart | This exhibition has the support of Ocupart.

Praça Luís de Camões, 22, 4º 1200-994 Lisboa | geral@ocupart.pt | (+351)927569362 | www.ocupart.pt

